

Norberto Xavier de Brito,² desencarnado no Rio de Janeiro em 17 de julho de 1843, achando-se ainda os seus despojos no antigo Convento de Santo Antônio. Joaquim Norberto era português de origem e constitui um dos baluartes de nossos trabalhos em nossa preciosa organização benficiente. Peço a Deus que nos torne a todos sempre dignos de suas mercês no caminho sagrado de nossas atividades individuais.

Engracinha está presente, tendo vindo também para trazer o seu ósculo de amor à Julinha. Deus abençoe a todos os presentes!

Esperando que prossigas no mesmo ideal de sempre, sou o velho amigo de todos os dias,

Antoninho³

Notas da organizadora: ² Joaquim Norberto Xavier de Brito (Lisboa, c. 1774 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 1843) foi um militar luso-brasileiro. Iniciou sua carreira na Academia de Marinha, prosseguindo seus estudos na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. Em 1796, foi promovido a tenente, sendo incorporado no ano seguinte ao Real Corpo de Engenheiros, sevindo sob as ordens do Mal. Duque de Lafões. Foi promovido a capitão em 1805 e passou depois a servir no Arquivo Militar, onde chegou ao posto de major. Em 1807, foi encarregado de elaborar uma carta militar de uma parte da província de Estremadura. No ano seguinte, foi nomeado para fortificar a Vila de Miranda do Corvo e organizar e dirigir os corpos de milícias e ordenanças necessários à guarnição da vila. Em 1809, foi encarregado das fortificações e linhas de defesa de Lisboa. No final do mesmo ano, foi posto à disposição do Cel. Fletcher, comandante dos engenheiros do Exército, ficando empregado na construção das linhas de defesa da capital, onde ficou até 22 de junho de 1815, quando foi promovido a tenente-coronel, a fim de seguir para o Brasil, junto da Divisão de Voluntários Reais. No Rio de Janeiro, foi encarregado do depósito da Armação. No posto de coronel, em 1819, foi transferido para o corpo de engenheiros do Exército brasileiro. Na capitania da Ilha dos Aços, foi encarregado das obras das fortalezas. Regressou ao Rio no ano seguinte, seguindo para o Rio Grande do Sul como inspetor de fronteiras. Em 14 de abril de 1821, foi nomeado comandante do Corpo de Engenheiros e diretor do Arquivo Militar. Foi promovido a brigadeiro em 1822 e efetivado em 1824. Em 31 de março desse ano, jurou à Constituição do Império do Brasil. Foi promovido a marechal de campo em 1832 e designado para vogal do Conselho Supremo Militar. Em 1837, foi promovido à efetividade do posto de marechal de campo e transferido para a reserva em agosto de 1842, por questões de saúde. Foi sepultado no cemitério São Francisco de Paula, no Rio. Informações disponíveis em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Norberto_Xavier_de_Brito>. Acesso em: 22 out. 2012. ³ Alcunha carinhosa pela qual tratavam o Mal. Antônio José Maria Pêgo, meu bisavô.

Joias de luz que me enfeitam a alma

Minha querida Julinha,

Estamos também reunidos aqui, junto de todos vocês, e eu suplico a Jesus que te encha o coração de esperança e de paz, de luz e de amor, cada vez mais, sempre mais, para as nossas realizações! Novos deveres te chamam, minha querida, e terás de regressar para as sagradas obrigações de nosso ambiente no Rio. Graças a Deus, sinto em teu íntimo a mesma nobre disposição que te observei n'alma no primeiro instante de nossa tarefa. Isso é essencial, minha querida!

A nossa fé deve ser sempre pura e o meu coração repousa na confiança em tua fibra espiritual de crente sincera para as nossas edificações. Deus te

pague por todas as alegrias que me tens dado! Elas são como pérolas do oceano revolto da Terra. Do mar das inquietações de todos os nossos, ou quase todos, eu recebo as tuas preces, as tuas expressões de trabalho e as tuas lembranças como joias de luz que me enfeitam a alma.

Estarei contigo em todas as dificuldades. Acompanharei os teus passos como uma sombra amorosa que não te pode esquecer. Aqui no mundo invisível para a Terra, nós compreendemos que os únicos laços eternos são os do espírito e do sentimento, e esses elos divinos vinculam as nossas almas pela eternidade radiosa. Volta confiante aos teus deveres sagrados. Jesus abençoará os teus trabalhos e santificará os teus esforços. Agora podes levar uma nova claridade ao coração de teu Mário, que tantas vezes te preocupa o carinho e a ternura maternal. Deus é misericordioso e de Sua providência divina chegarão todos os recursos espirituais para as dificuldades que se apresentam no caminho.

O nosso labor pelos ceguinhas da matéria vai muito bem. Teu concurso é sagrado e nova cooperação há de surgir para a realidade de novas conquistas educativas para os nossos irmãozinhos. Eu te alvitrarei providências e buscarei orientar as tuas atividades. Conta comigo sempre. Tua mãe me pediu para abraçar-te em nome dela e o Antoninho,

aqui presente, como vês, hoje prefere aquele velho tratamento da nossa intimidade familiar.

Deus te abençoe, Julinha! Nem te direi até breve porque estarei ao teu lado todos os dias. Minhas carinhosas lembranças à nossa Mariquinhas e beijando-te com o afeto de sempre pede a Deus por ti a velha tia,

Engracinha